



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare mo-lum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folia as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. D. MELLO.

Resposta á segunda Correspondencia do Sr. outro Carapuceiro, inserida em o Diario de Pernambuco N.º 553.

Muito doestou a o Sr. Carapuceiro a Correspondencia do outro Carapuceiro: assim principia o meu Antagonista. E por esta vez confessa este Sr., que foi injusto para comigo; por que se o verbo activo *doestar* significa; dizer doestos, palavras, que deshonraõ, desacreditaõ, desautorizaõ, infamaõ; segue-se, que a sua Correspondencia assim me tractou; e ainda não encontrei, que o verbo *doestar* correspondesse á mesma noçaõ, que disgustar, dissaborar, etc., que he o que parece querer exprimir o Sr. Correspondente: mas a isto dirá, que são questoes de no-

mas, se hem que o Nome *he* *humta* voz, com que se daõ a conhecer as cousas. Todavia *transcurramus solertissimas nugas*: vamos ao essencial.

Não nega o Sr. Correspondente, que forã severas as expressões, com que na sua primeira carta me tirou a terreiro sobre a questã da moeda, e diz, que nem lhe era possivel deixar de doestar-me; por que *faz des- esperar o ver tanta gente empenhada em desacreditar aquella Lei, e defender os seus infractores, cobrindo de improperios a maioria das Camaras Legislativas, etc.* Primeiramente eu nunca escrevi improperios contra estas; o que fiz foi dar o meu humilde parecer, censurando decentemente a Lei de 3 de Outubro. Se as minhas razões são frivolas, se os meus argumentos inconcludentes, parece-

me, que ao zelo illustrado do Sr. Correspondente melhor ficava convencido-me do erro, em que estou, do que desatinar, e ficar desesperado, como pessoa, a quem se lhe magoou alguma ferida recentemente cicatrizada, e melindrosa. Quanto a esse Sr. Concelheiro de Presidencia, com que por duas vezes imbirra o meu Antagonista, direi, que não estando eu obrigado a carregar com as opiniões dos outros; elle que lhe responda, ou se cale, como melhor lhe parecer.

A questào, que ora nos occupa, reduz-se, a meu ver, a hum só ponto essencialissimo, e vem a ser; se a Lei de 3 de Outubro conseguiu, ou não desmonetizar o cobre, e fechar a porta ao fabrico de moeda falsa. O Sr. Correspondente assevera, que sim, e mais sim; e eu entendo, que não. Por conta do Publico imparcial, e illustrado deve correr a decizaõ da nossa polemica. He verdade, que a Lei veio desmonetizar hum parte do cobre; mas como não o reduzio a o valor intrinseco, deixou aberta a porta a os fabricantes, e consequentemente a circulaçaõ continuã a ser sempre suprida por estes de moeda falsa. Com quanto conheça a minha pequenez de conhecimentos, não sou tão ignorante, que não saiba, que dinheiro não he só moeda metálica: mas observo, que esta tem sido adoptada por todas as Nações cultas, e que na mesma Grã Bretanha só nas grandes Cidades correm as sedulas; por que ali, como aqui, a gente do campo não quer saber para as suas pequenas transacções, se não de moeda metálica.

He de advertir, que já o povo perdentes, em moeda de cobre; e nem

alhi arripava com a Lei citada, já se havia celebrado humma intitulada Junta de Paz a esse respeito, quando eu escrevi sobre a materia, e ainda assim limitei-me á unica decidida questào de qual he a moeda de cobre vizivelmente perfeita em seu cunho. Logo os meus escriptos nenhum influxo tiveram na desaprovaçaõ da Lei. E de mais o que são os discursos de hum pobre escriptor para porem embaraço, e malograrem a medidas, tomadas pela alta sabedoria da maioria da Representação Nacional? Todavia essa Lei, que apesar de ser feita á pressa, e em mãos de acabar, como se sabe, merece a o Sr. *outro Carapuceiro* tantos, e tão quantiosos elogios, não desanimou a os especuladores de moeda falsa; por que sempre faz muita conta, comprar a libra de cobre a 680, e ainda a 800 rs., para depois de cunhado produzir 1,280.

A medida, ainda que ilegal, tomada pelos Governos do Maranhão, e Ceará, parece-me muito mais acertada; por que corta o mal pela raiz, obsta inteiramente a introduccaõ de moeda falsa, suprimindo o deficit por meio das sedulas. Eu não desconheço as vantagens destas para as grandes transacções: mas para os trocos miudos não me parecem convenientes; pelo que se as nossas Camaras Legislativas tivessem feito a reduccaõ da moeda de cobre, já as sedulas poderiaõ ser de quantias mais avultadas, e excusar-se-ia essa trapalhada de se não dar nem receber de 1000 rs. para cima, se não nessa especie. A experiencia bem o vai mostrando; por que apesar da Lei, as tranzacções pequenas continuã a fazer-se, como antes, em moeda de cobre; e nem

diga o meu Antagonista, que a causa he o Carapuceiro; por que isto he dar em verdade a os meus pobres escriptos huma importancia, que elles não tem, nem merecem: e quem sou eu para torcer a opiniã de huma Provincia inteira, como Pernambuco, se este alias percebesse as vantagens da execuçã da Lei? Converse o Sr. Correspondente com todas as pessoas desinteressadas, consulte o corpo do Commercio, e ouvirá o que dizem os mais illustrados na materia.

Grande medo faz ao Sr. *Outro Carapuceiro* a idéa de huma contribuiçã para resgatar as sedulas no caso de que as Camaras Legislativas houvessem decretado a reduçã do cobre, contribuiçã, que seria sem duvida recebida de bom grado por todo o Brazil; pois que enderessava-se a sanear hum mal terrivel, e geral, ao mesmo passo que não sabe extranhar o desfastio, com que as mesmas Camaras pozeraõ a contribuiçã de 25 por cento nos honorarios dos Empregados Publicos do espezinhado Pernambuco, e Maranhão; por que são as Provincias, onde esses pagamentos se fazem em prata. Com a elevaçã do patacã, que era 960 a 1200 perderã indubitavelmente aquelles 25 por cento, além disto mudou-se, que cada hum dos que recebiaõ adiantado, perdesse hum quartier para fôrreõ percebendo o vencido; e em cima de tudo isto diz-nos o Sr. Correspondente, que estão todos nédios, e repalludos! Lembra-me a este propozito a anecdotã do Hespanhol, que estrangulando na prizaõ a D. Carlos por ordem de seu pai, dizia-lhe mui frescamente — *Calla, calla, senhor D. Carlos: todo lo que*

se haze es por su ben —

Não comprehendendo como reduzindo-se o cobre, e suprimdo o deficit com sedulas correspondentes ficariaõ perdidas muitas fortunas particulares, e teriaõ de sobir todos os generos; porque suprimdo as sedulas os valores diminuidos no cobre, devia ficar a mesma quantidade de meio circulante: mas a minha ignorancia em tudo, e mormente nestas materias, será pãcte para que não chegue a remontar-se a essa Methafizica transcendente, que não cabe a todos.

Resta-me dizer alguma cousa a respeito de se ter elevado o patacã a 1,200 rs. Eu li, (não me ocorre em que Auctor de Ecconomia Política) que era hum gravissimo érro levantar o Governo o valor intrinseco da moeda; e assim me parece; por que se o patacã pouco mais tem de peso do que 800 rs., ao Commercio pertence elevãlo a mais, e mais, como mercadoria, que he. Para que foi pois elevar o patacã a 1,200 rs.? Não lhe descubro outro fito, se não tirar aos Empregados de Pernambuco, e Maranhão 25 por cento dos seus ordenados, o que he hum gravissimo prejuizo a os creditoes da Fazenda Nacional. Sim a divida do Brazil anda por cento e sincoenta milhoes, pouco mais, ou menos. Sincoenta milhoes são dividos a o Estrangeiro, que por este, ou aquelle modo subirá inbempirar se de qualquer prejuizo: mas se a divida interna he de cem milhoes, e contrahida, quando o patacã valia 960; segue-se, que pagando-se agora á razã de 1,200, vem todos a perder 25 por cento na razã das respectivas quantias emprestadas. Se as Camaras Legislativas

podem em boa consciência causar este damno a tantos Brasileiros, decidão os Srs. Jurisconsultos, e Moralistas, e veja, se lhe pôde dar alguma cor de justiça o mesmo Sr. Correspondente: mas por quem he não se exasperar.

Engana-se completamente S. S.^a Rm.^a, quando me suppõe perdido de amores pela minoria da nossa Camara electiva. Eu não sou homem de cingir-me a parcialidades: digo franca, e dezinteressadamente o que sinto, e attribuo o mal á aquella parte, donde me parece, que elle provém; e por isso que todos os negocios deliberativos são decididos pela maioria, e tenho observado, que muitas medidas se há tomado prejudiciaes á Nação; queixo-me dessa maioria; e se me engano, o Sr. Correspondente, que tanto a defende por mero zelo, faça por mostrar o meu erro, e justificar lhe todos os passos: mas parece-me, que assás curtiidade de vista cabe que tenha quem não encherger o menospreço, em que essa mesma maioria conta as Provincias do Norte. Ninguém mais, do que eu, deseja a integridade do Imperio; e os meus pequenos escriptos nunca se interessarão a outro fim primario: mas vejo com grande magoa do meu coração, que como acinte se busca irritar o sofrimento das Provincias do Norte, a fim de que exasperadas se desliguem, desligadas se dilacerem, e depois de exangues, e bem enfraquecidas possão facilmente suportar todo o jugo. Se não he este o plano dos influentes do sul, ao

menos assim o parece.

Não concluirei a minha resposta sem declarar ao Sr. Correspondente, que desacertou em seu juizo, quando diz, que me sahio logo ao encontro com 4 pedras na mão; por que supondo-me hum dos eleitos para a Assembléa Provincial, arreccouse, que ali fosse eu suscitar a mesma idéa dos Governos do Maranhão, e Ceará. Não, pôde ficar disso descansado o Sr. *Outro Carapuceiro*; por que se eu for hum dos Deputados, ainda que entenda, foi mais acertado, do que a das Camaras, a medida d'aquelles Governos á cerca da moeda de cobre; jamais darei o terrivel exemplo de que se postergue a Lei, a qual, ainda quando mal concebida, merece me sempre muito respeito. O que farei sem duvida, he trabalhar o meio pacifico da representação, e petição, á vista dos males, em que diariamente nos abysmamos. O Cidadão honesto, e bem intenciado exgota primeiramente todos os meios da prudencia; e só em absoluto desengano he, que cagulada a medida do sofrimento, trazborda, e profere então o terrivel — *Acheronta movebo*. — Eu muito aprecio a prosperidade de todo o Imperio; mas não creio, que as Provincias do Norte devad ser tractadas, como irmãs bastardas. Sou Pernambucano; e basta para não poder tragar essa desigualdade de partilhas.



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Macedon. Liv. 10. Epist. 33.

Guardare enim solitas regras
Et he des vitios fallar, et las pessas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. D. MELO.

BELISCÕES NA SÉNTINELLA N.º 15.

Quem há li tão inexperiente, que de todo o credito a promessas de quem escreve Periodicos? E correm parrelhas com aquellas das... heres parrelhas. Nunca nunca mais... e a... eriancinhas a... a luz todos os annos. He verdade que eu havia pro... não dar capote ao Sr. Bar... (que nem visos... m de Doctor); mas nem por isso... a quiba generosi... de a po... de lhe não pedir dar nem se quer... robissim para a Festa: e sem o mui differentes das... as noções, que tenho, de Econ... mia Politica, não li'o darei d'algo... dao, tanto em fijoço conforme ao bom gosto da cazaa doctoral, profetica, e mysteriosa, com que aqui sal... to agido do seu paiz natal; po...

... sim de pano fino; porque hunc prézente deve ser do melhor; e crido, não recuzará S. S. a minha dadi... va, visto que tendo-se desfeito do seu Catonismo burlesco, já se desfez d'aquelle guapissimo traje, e dignou-se vestir cazaca fina de lã, como nós miserraveis peccadores. Viva a Patria, e boa he a minha terra.

Devo confessar, que vou querendo com o Sr. Barata, quando diz, que nossa Assembléa Provincial não se compor-se unicamente de filhos de Pernambuco, excluindo se os nascidos nas outras Provincias irmãs, ainda tendo as precisas qualidades. Deo nos livre de tal doutrina. Deo nos livre desse bairrismo pruto, m... mente nas ac... mes... em que mais... que... mister concordia.

na rezistirmos ás machiavelicas pre-
tenções da Corte de mãos dadas com
as Provincias do sul. Se a Bahia pa-
ra o Norte até o Pará não for mui es-
treita a união, podemos contar todos
que teremos de ficar muito mal aqui-
nhoados nos beneficios, e vantagens
sociaes, e tractados, como rabutalhos
do Brazil. Entendo pois, que he mui
conveniente, e justo nomear Deputa-
do d'aqui a qual quer Bahiano, Pa-
raense, Maranhoto, etc., humavez,
que tenha merecimento, e os requi-
zitos legais: mas he preciso, que
não seja forasteiro, se não domicilia-
do entre nós, aqui estabelecido ao
menos já com seis annos de reziden-
cia no paiz; por que se a Lei, que
creou os Concelhos Provinciaes ex-
igir esse prazo para os candidatos
dos mesmos Concelhos, cujas deci-
sões ainda tem de ser discutidas, e
sancionadas n'Assembléa Geral, e sancio-
nadas ultimamente pelo Governo
Supremo; como precindir-se á, que
nada de ter pelo menos os mesmos
requisitos os Deputados de Provin-
cia, que tem de deliberar definitiva-
mente sobre objectos de maior monta?

D'aqui se vê, que por ora sou de-
voto, que, com quanto o Sr. Barata
se diga Doctor (assim como o *Pax*
his teimava, que era L.ima das Pes-
ças da Santissima Trindade) com
quando o chamem alguns Martyr da
Patria, e pai do Liberalismo (de
lama na cara); todavia (não lhe
sirva li de pena) os Srs. Eleitores o
não devem nomear Deputado Provin-
cial por Pernambuco; por isso que
nem hum annuo tem de reziden-
cia nesta Provincia. Não obstant-
er coas condições he de adver-

tiq. que sendo Pernambuco hum
das maiores Provincias do Imperio,
pouco airoso me parece, que tendo
muito onde escolher entre os seus
propios filhos, os de outras Provin-
cias, exceto se o merecimento de algum
destes he tão transcendente, que a sua
nomeação nos prometta grande, e
não vulgar utilidade. *Este bairrismo*
de Pernambuco (diz o Sr. Barata)
faz muito mal com effeito eu não
beio o reprovato até certo ponto; mas
se tal bairrismo existia já antes, o
exemplo veio-nos da Bahia; por que
ali os Pernambucanos são sim muito
bem acolhidos, e obzequiados; que
os Srs. Bahianos são certamente mui
hospitaleiros, e afagadores; porém ra-
rissimamente lanção mão de hum
Pernambucano para empregos da sua
Provincia. Pernambuco pelo contra-
rio he a mãe *Joanna* do Brazil. Aqui
se nos eacampão quantos oitos e no-
ves sobejão nas outras Provincias;
para serem logo abraçados, e apen-
didos basta, que digão, que não con-
berão na sua terra, que os persegui-
rão por serem muito Liberaes,
e Patriotas decididos etc. etc. Por
via de regra, he o caso de hum
revolução, ou de hum atroz despotis-
mo, ninguém, que he estimado da
menor gente, desampara o paiz,
que nasceo, e delle sabe para onde
sem hesitação, ou mui probabili-
dade de mudar de fôrma.

Não imagine o Sr. Barata, que eu
desconheço os defeitos da Lei da Re-
forma: mas tão bem não desconhe-
ço, que ao Escripitor bem intencio-
nado, e zeloso do bem geral cumpre
indigitalo sem declamações, e Jere-
miadas, destituídas de pro... por...

que *Viv. a Patria. Alertis*, e *isto, e forte aquillo* nada concluirão mostrão, e muito, espirito de parcialidade, e não a boa fé, de quem deseja lutar; irritado, e não convencido, desvairado a opinião e não a enaminado. Em todos os argumentos he preciso dar os *por quês* das couzas, sob pena de nenhum homem sensato attender para as proposições aérias do *Journalista*.

Em meu humilde entender falta uma notavel dessa Lei he o enigma de despesas. Despesas Provinciaes, objecto, q' tem de produzir infinitas contestações. O meu parecer foi e ainda he, que cotizadas as Provincias para as despesas Geraes, todo o remanescente fique á disposiçã das respectivas Assembléas para as muitas, e urgentissimas precizes das Provincias. Este era, a meu ver, o meio mais seguro, e efficaz de cortar o passo ao patrono da Corte, a qual, tendo o meramente precizo, e indispensavel para manter-se a união, não conta com sobras para alimentar afluídos, e parazytas, para a custa do suor das Provincias, e deixo de prover se *suas* partes de primeira necessidade, e a que os *fructos* do Rio *negro* e da *agricultura* e sustentem hum *Estado Asiatico*.

Essa idéa constou-me *fora* enviada na *Câmara*, e foi combatida, e vencida por maioria; e o mais he, q' propoz-se ali, que o dízimo do açúcar, do algodão, e de outros generos fosse adjudicado para as despesas Provinciaes, houve Deputado do Norte, que se oppoz á disposiçã, votando, que ficasse para as despesas geraes, de maneira que destinado, que já existe de mais rendo-

so para estas, o que he, que deve ficar para a *bellas*? As Assembléas podem pela Lei pôr contribuições Provinciaes para fazerem face ás suas despesas. Sim; mas isso he, que me parece mui desconveniente; por que he hum meio indirecto de fazer, que as Assembléas se estreem em sua tarefa, concitando contra si a odiosidade de seus concidadãos.

He por tanto minha humilde opinião, que a Reforma por essa parte não nos offerece as vantagens, que esperavamos. Para que he esse labirinto inextricavel, e sempre pejado de duvidas sobre despesas geraes, e despesas Provinciaes? A medida, que acima apontei, parece-me muito mais simples, desembaraçada, e inequívoca. Cotizem-se as Provincias, de cada uma o seu contingente para as despesas Geraes ordinarias; além disto marque-se hum quantia, com que todas devam entrar, para occorrenças extraordinarias do interesse geral, e que deve ficar disponível para a Assembléa da Nação: todo o mais remanescente seja destinado para as precizes das respectivas Provincias, se não chegar para tudo; e se não, não há outro remédio; as Assembléas provinciaes recorram aos impostos com aquella moderação, e justiça, que devem prezidir sempre a todas medidas.

Todavia não obstante este, e outros defeitos da Lei; eu nunca excitarei os Povos a que insurjam contra a Reforma, tem que primeiramente exgotemos os meios de representação, e petição, e sem a experiencia, que he a pedra de toque das Instituições humanas, O Sr. Barão, que não conhece aqui laços. e o prelado.

não he, nem pôde ser mais amigo de Pernambuco, do que eu. Se ama a liberdade; eu também a amo, com a differença, que elle aspira a huma Liberdade, incomportavel com as nossas actuaes circumstâncias, uma Liberdade, que por prematura seria para nós a mais horrorosa escravidão; e eu, por que medito na marcha da natureza, quer fizica, quer moral, desejo melhoramentos graduaes, mudanças progressivas, que são seguras, e infalliveis. *Piano piano* (diz o adagio Italiano) *si va lontano*. Assim como as revoluções fizicas effectuam-se de causas mais ou menos lentas, assim as moraes, para que cheguem ao desejado effeito, cumpre, que lhe precedam as engendrem novas idéas, novas precieões, hábitos novos. Sei, que esta doutrina não agrada á impetuosidade dos ambiciosos: mas eu digo o que entendo, e não consulto o sabor estragado dos innovadores imprudentes.

Canis autem (disse o Sabio) *sunt sensus hominis*, o que alguns traduzem, dizendo, que as cans dão juizo ao homem. Mas esta proposição he inexacta, como todos os cães nos mostra a experiencia, pelo que invertendo os termos, eu traduzo a proposição pelo inverso, digo — O juizo do homem serve-lhe de cans — por outra: o homem assizado he o verdadeiro ancião; o louco he sempre louco, ainda que traga a cabeleira de Netor, e conte os mesmos annos, que Mathuzalem. Viva a Patria.

POLICIA DE PERNAMB.

Essa cousa chamada policia vai de mal a pior no nos. Mui-ta gazeta, muito palaeado, muita theoria linda, pouco em papel de obra, mas a respeito de obras nada ou quazi nada. Mendigos ulcerados, e até lazarentos vaguead por toda a cidade, obstruem as pontes, morrem pelas ruas, e praticam as Authoridades Policias, que bem estão vendo toda essa miseria, passam por cima e fôrão cousas indifferentes. No caminho estrada entre o Recife, e a Ilha, não há muito tempo, que lançaram hum cavallo morto, que ali apodreceo, e dissolyto-se, encomodando a os viandantes com hum fedentina insuportavel. Por todo o rio encontrad-se marmajos, e de pretos, captivos canoeiros, banhando-se e postos na margem, ou dentro de canoas perfeitamente nus em lugares, onde de continuo nassão embarcadas Senhoras honestas; e nenhuma providencia há a este respeito.

Não fallerem nas pontes, cuja molestia chronica payede incuravel. A do Recife parece o teclado de hum organo velho, e desantelado. As calçadas das ruas estão peladas por hum mizeria: tijolos arrancados outros si brevemente ao nível da azo a dolorosas tôpadas principalmente de noite, e em vindo as chuvas, alguns lugares tornad-se intranzitaveis por impoçados. Tomara saber quem devemos recorrer para nos dar remedio a tantos males.